

Comissão Mista *O jornal* 26/8/83 amplia cooperação Portugal-Moçambique

Passada a fase difícil do período pós-independência, as relações comerciais entre Portugal e a República Popular de Moçambique encontram-se actualmente num período de expansão, como o prova os importantes acordos assinados aquando da recente reunião, em Lisboa, da 1.ª Comissão Mista Luso-Moçambicana.

Só no primeiro semestre de 1983, relativamente a igual período do ano passado, as ex-

portações nacionais cresceram mais de 100 por cento para aquele país africano, passando

de 1,5 milhões de contos para cerca de 3 milhões de contos, valor que representa 1,4 por cento do total dos produtos portugueses vendidos ao estrangeiro.

A este facto não será alheio a entrada em funcionamento de vários apoios creditícios, dos quais se destaca a linha de crédito concedida pelo Banco de



Exportações para Moçambique
Portugal vende a Moçambique quantidades crescentes de ferro

Portugal ao Banco Central de Moçambique. Na verdade, as dificuldades financeiras que Moçambique atravessa, ampliadas pela insuficiente produção agrícola em resultado da pior seca que ali se verifica des-

de há 50 anos, implica que, em geral, a solução financeira que o fornecedor apresenta para a liquidação dos compromissos monetários contraídos tenha um peso significativo na decisão de compra.

O saldo comercial entre os dois países que, no final de 1982 se cifrava em quatro mi-



lhões de contos, deverá este ano ultrapassar os cinco milhões favoráveis a Portugal, pois que, no primeiro semestre, esse valor atingia já os 2,6 milhões de contos. Entretanto, ainda no mesmo período, as exportações moçambicanas para o nosso país aumentaram igualmente, passando de 337 mil contos para 448 mil contos (0,11 por cento do total).

Antes de 1974, Portugal obtinha de Moçambique essencialmente algodão e açúcar e, em menor grau, peixe fresco e congelado, marisco, citrinos, coco e cajú. Para aquele país africano seguiam normalmente têxteis e calçado, material de transporte, produtos químicos, bens alimentares e produtos metalúrgicos e metálicos.

Após a queda da ditadura e a independência das antigas colónias portuguesas, regista-se uma rápida diminuição do volume das trocas luso-moçambicanas, quer pela desarticulação da estrutura produtiva daquele país e de muitos dos mecanismos que regulavam as relações comerciais com Portugal, quer pela diversificação que as mais altas autoridades moçambicanas entenderam

fazer, no que respeita às suas relações económicas e de cooperação com outros países.

Esta tendência decrescente, que atinge os valores mais baixos em 1976, começa a inverter-se a partir de 1977 e encontra-se actualmente em fase expansionista, se bem que a estrutura das trocas por produtos se mantenha essencialmente a mesma.

Em 1982, o algodão e o sisal continuaram a ser duas das principais aquisições de Portugal a Moçambique, se bem que os produtos e matérias-primas alimentares tenham registado aumentos em quase todas as rubricas, destacando-se as compras de crustáceos que duplicaram entre 1981 e 1982. Apenas se registaram quebras na compra de frutas e citrinos.

Por sua vez, o rápido aumento das exportações portuguesas abrangeu quase todos os tipos de produtos, verificando-se os acréscimos mais sensíveis nos produtos intermédios e nos produtos manufacturados.

A realização, no final de Julho, em Lisboa, da 1.ª Comissão Mista Luso-Moçambicana abre largas perspectivas para o desenvolvimento da cooperação e das trocas comerciais entre os dois países.

Com efeito, para além do es-

tabelecimento de uma convenção financeira de 4 milhões e 800 mil contos, destinada a completar o financiamento para a recuperação da linha de caminho-de-ferro Nacala-Entre Lagos (Malawi) e do empréstimo a longo prazo de um milhão de contos à RPM, a comissão mista veio abrir largos horizontes de cooperação, em áreas tão diversas como agricultura, pecuária e florestas, pescas, indústria extractiva, indústria transformadora e energia, obras públicas e habitação, transportes, comunicações e meteorologia, e, formação profissional na área económica.

De referir ainda que se projecta a criação de empresas mistas de produção e comercialização, nomeadamente nas pescas, tabacos e carnes, estudando-se também a hipótese de uma outra empresa de projectos agrícolas.

Registe-se finalmente que Moçambique voltou a manifestar o seu interesse na bonificação, por Portugal, dos juros de empréstimos para compras no domínio dos bens de consumo, em particular tecidos, instrumentos de produção, equipamento para panificação, ferragens, componentes para o fabrico de calçado, conservas, bicicletas, louças e coudelaria.

PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES PARA A REP. POP. DE MOÇAMBIQUE (mil contos)

	1980	1981	1982 *
Tecidos de algodão, n.e.	824,8	329,8	885,1
Partes e peças de veículos para vias férreas	4,6	119,0	378,6
Desinfectantes, insecticidas e produtos semelhantes	0,4	28,6	300,6
Adubos azotados	—	—	219,1
Adubos fosfatados	—	25,0	186,8
Medicamentos para medicina humana ou veterinária	96,1	139,6	185,8
Comportas para instalações hidráulicas	—	5,6	154,2
Tecidos de fibras têxteis, sintéticas ou artificiais, descontínuas	8,5	59,8	150,9
Livros, brochuras e impressos semelhantes	9,1	23,5	129,6
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, n.e.	0,2	11,1	120,7
Enxadas, pás, alviões, picaretas, etc.	4,2	2,9	93,9
Guarnições, ferragens, portas, escadarias, janelas, etc.	14,7	43,6	82,9
Fios de fibras têxteis, sintéticas ou artificiais, contínuas	6,2	43,3	65,4
Partes e peças de velocípedes e motocicletas	1,3	—	63,8
Tenazes, alicates, limas e grosas	3,8	0,2	59,8
Tubos de borracha vulcanizada	13,0	9,2	57,8
Aparelhos para interrupção, protecção e ligação dos circuitos eléctricos	4,6	55,9	57,1
Tecidos de fibras têxteis, sintéticas ou artificiais, contínuas	72,3	128,5	52,9
Fios de algodão não acondicionados	0,5	8,1	50,6
Geradores, motores e conversores rotativos	37,4	36,5	50,3
Lixa de qualquer espécie	1,6	22,2	48,2
Calçado com sola de couro	1,9	8,1	37,2
Obras n.e. de ferro ou aço	11,6	24,0	33,8
Geradores de vapor de água ou de outros vapores	2,8	6,5	31,1
Conservas de sardinha em azeite ou molhos	9,7	2,4	26,7
Encerados, velas para embarcações, toldos, etc.	40,4	35,6	25,4
Pastas, gazes, tiras, pensos, etc.	2,2	5,7	24,5
Correias transportadoras ou para transmissão	37,4	7,2	22,2
Aparelhos eléctricos, telefónicos e telegráficos	30,9	10,2	21,1
Obras n.e. de matérias plásticas artificiais	—	—	18,3
Recipientes de ferro ou aço para gases	0,3	7,9	18,3
Fios de fibras têxteis, sintéticas ou artificiais, descontínuas	14,4	40,7	18,3

* dados provisórios. FONTE INE

Comércio de Portugal com a República Popular de Moçambique

BALANÇA COMERCIAL (mil contos)

	1980	1981	1982 *
Exportações	1 860,3	2 066,2	5 389,1
Importações	1 100,7	1 033,6	1 122,5
Saldo	+ 759,6	+ 1 032,6	+ 4 266,6
Taxa de cobertura (%)	169,0	199,9	480,1

* dados provisórios. FONTE INE

PRINCIPAIS IMPORTAÇÕES DA REP. POP. DE MOÇAMBIQUE (mil contos)

	1980	1981	1982 *
Algodão em rama	637,2	887,4	811,9
Sisal em bruto	148,3	141,2	121,3
Crustáceos e moluscos, frescos, refrigerados, secos, salgados	5,8	30,3	69,3
Sementes e frutos de copra	116,3	—	69,3
Chá	15,5	11,8	17,0
Feijão seco	9,2	7,8	15,5

* dados provisórios. FONTE INE